

Recuperação econômica preocupa

O secretário do Tesouro norte-americano, Donald Regan, teme que o processo de recuperação econômica mundial seja "abortado" por causa da elevação dos juros. Em discurso proferido ontem em Washington, Regan exortou o Federal Reserve Board (o Fed, banco central norte-americano) a manter uma oferta monetária "firme". E acrescentou que as recentes medidas do Fed para restringir os meios de pagamento o intrigaram um pouco.

Regan reconheceu que o aumento da "prime rate", taxa para clientes preferenciais dos bancos norte-americanos — elevada na segunda-feira de 12,5 para 13% —, ocorreu em um momento "muito lamentável" porque foi anunciado logo após a reunião dos países devedores latino-americanos, na Colômbia. Ele disse que a elevação provavelmente deixou uma

sensação muito desagradável entre alguns dos países latino-americanos que lutam para reembolsar bilhões de dólares em dívidas estrangeiras.

Ainda ontem outros países latino-americanos endividados criticaram a elevação dos juros norte-americanos.

COSTA RICA

O presidente da Costa Rica, Luís Monge, descreveu a alta de meio ponto percentual como "um golpe brutal" sobre os devedores latino-americanos.

O presidente, que se encontra em Londres buscando apoio britânico para a solução dos problemas econômicos de seu país, advertiu que a política dos Estados Unidos de permitir a alta das taxas de juros poderá ter como consequência "conflitos muito sérios" entre os devedores e os bancos comerciais credores. "A situação anterior já tornava muito difícil che-



Donald Regan

gar a acordos e, caso essa política continue, será impossível, declarou Monge em uma entrevista à imprensa, após manter conversações com a primeira-ministra Margaret Thatcher.

No início da semana, funcionários em San José declararam que o recente aumento nos juros norte-

americanos agregará mais US\$ 2 milhões na conta de serviço da dívida da Costa Rica. Embora os bancos comerciais tenham comunicado recentemente que estavam planejando fornecer um empréstimo ao país por volta de agosto próximo, Monge afirmou que não considera prudente para seu país assumir novas dívidas comerciais, enquanto as taxas de juros estão subindo.

CARTAGENA

O ministro das Relações Exteriores da Colômbia, Rodrigo Lloreda Caicedo, disse que o aumento da "prime" é "inoportuno e desafortunado".

O chanceler, que foi anti-triunfo no final da semana passada em Cartagena pela reunião de ministros de onze países latino-americanos que estudaram propostas sobre o manejo da crise da dívida externa, disse que "é necessária uma coordenação entre todas as nações para fazer frente à situação".

"Muito desafortunada do ponto de vista daqueles que tomaram a decisão, e muito inoportuna, caso se leve em conta que acabam de reunir-se onze países para expressar a necessidade de uma política conjunta que corrija os fatores que incidem na crise", observou o chanceler.

O denominado "consenso de Cartagena", que propôs recomendações de onze países, emitirá oportunamente uma declaração, possivelmente em Buenos Aires, onde funcionará o secretariado, sobre este aumento na taxa de juros, informou Lloreda Caicedo.